

## MEDIAÇÃO E LEITURA: POSSIBILIDADES E EXPERIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS EM UMA ESCOLA PÚBLICA EM RORAIMA

Hellen Cris de Almeida Rodrigues<sup>1</sup>  
Marnilde Silva de Farias<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

É comum ainda hoje o uso da literatura infantil apenas numa perspectiva pedagógica, sem a preocupação na formação crítica do leitor literário. Cosson (2016) afirma que “o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola (p. 23).” Assim, entende-se que os textos lidos/trabalhados em sala de aula devem transcender a dimensão pedagógica, e sobretudo se configurar como uma oportunidade de contribuir na formação crítica do leitor infantil.

O presente trabalho busca apresentar e refletir sobre possibilidades de mediação de leitura vivenciadas nos anos iniciais em uma escola pública no município de Boa Vista – RR no ano de 2016. A experiência descrita foi desenvolvida na disciplina de Língua Portuguesa em uma turma do 2º ano do ensino fundamental. A turma era composta por 25 alunos entre idades de 7 à 8 anos. A intervenção é resultado das reflexões da prática pedagógica a partir de situações-problema, vislumbrando no uso da literatura infantil a emancipação dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

O presente trabalho se situa na problemática do trabalho pedagógico de professores apontando o uso da literatura infantil como possibilidade de mediação de leitura significativa. A abordagem do trabalho situa-se no campo das investigações qualitativas, logo descritivas. São estudos de opiniões ou projeções e tem como foco as experiências de vida que alteram e moldam a atribuição das pessoas a elas e às suas experiências (VILELA, 2003). É importante ressaltar que a experiência aqui descrita serviu de subsidio reflexivo para continuação da investigação sobre o uso da literatura infantil para além do praticismo, mas sobretudo em práticas que possibilitem a formação do leitor sob a perspectiva de letramento literário.

### METODOLOGIA

Faz parte do conteúdo programático da referida escola a ser trabalhado juntos aos alunos a temática referente aos elementos essenciais de uma carta, frases e a sequência lógica de um texto. Percebeu-se que os discentes já faziam uso de troca de bilhetes entre si e a escrita de cartas, geralmente entregues para a professora. Nesse sentido, partiu-se do universo de produção das próprias crianças a fim de possibilitar a ampliação de saberes. Optou-se por utilizar como instrumento de mediação a literatura, por acreditar nas dimensões que a subsidiam teoricamente e entender que práticas de mediação de leitura utilizando a literatura infantil oportuniza a melhor apreensão de significados (Souza, 2010).

O livro utilizado para abordagem dos discentes foi *Viviana, a rainha do pijama*, de Steve Webb. A história contada é referente a uma menina que resolve fazer uma festa do pijama

<sup>1</sup> Doutoranda do Curso de Doutorado em Educação da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Bolsista Capes, [hellenpedagogia@gmail.com](mailto:hellenpedagogia@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutoranda do Curso de Doutorado em Educação da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, [marnildelive@hotmail.com](mailto:marnildelive@hotmail.com).

e escreve carta para convidar os animais/convidados para um concurso que consiste na escolha do pijama mais “animal”. Os animais ao receberem o convite em forma de carta, respondem a Viviana confirmando suas presenças na festa.

O primeiro momento da intervenção consistiu na leitura do livro infantil para os alunos. Logo depois foram distribuídas as cartas que eram respostas dos animais para a personagem central da obra lida, ou seja, Viviana. Assim, pode-se fazer a leitura de forma coletiva. Foi pedido aos discentes que levassem a carta para casa e aprendessem a fala dos animais, pois seria feita a contação da história para algumas turmas da escola.

O segundo momento consistiu na escrita coletiva de uma carta para um amigo estrangeiro. Os alunos de forma organizada diziam o que deveria ser escrito na carta enquanto a professora escrevia as mensagens no quadro branco. Os mesmos foram avisados sobre a sequência lógica de um texto e frase e ainda sobre os elementos essenciais de uma carta, tais como: saudação, mensagem, despedida e observações. Depois da escrita coletiva, foi pedido aos discentes a escrita de uma carta completa no caderno endereçada a algum aluno da própria turma, objetivando que eles percebessem através da escrita os elementos utilizados que são essenciais a esse tipo de texto.

No terceiro momento, foi proposto que os alunos escrevessem cartas para uma pessoa externa a sala de aula. Os alunos foram avisados previamente sobre a atividade e deveriam trazer de sua casa um envelope de cartas. O objetivo foi verificar se os alunos conseguiram utilizar o máximo de conceitos mediados durante a sequência didática. O último momento da intervenção consistiu na contação da história para duas turmas da escola. Com o apoio das estagiárias e dos próprios alunos foram construídas máscaras que representava cada animal e ensaios coletivos. Foi realizada uma apresentação na sala de leitura com um público de 50 alunos de 1º e 3º ano do Ensino Fundamental I.

## DESENVOLVIMENTO

Cademartori (1987) é enfática ao afirmar que o surgimento da literatura infantil esteve sempre atrelado aos objetivos pedagógicos. Para a autora há uma tensão entre os conhecimentos literários e o ideal da pedagogia, implicando muitas vezes no estudo literário. A autora afirma que essa tensão por muito tempo causou silêncio nas questões sociais que envolviam a sociedade, mas garante que a interpretação linear põe em cheque os verdadeiros conflitos de uma leitura ingênua e superficial muitas vezes trazida pelos textos.

Tendo em vista a perspectiva formativa que a literatura abrange, depreende-se que o espaço da sala de aula se torna um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades, de conceitos teóricos que, se mediados de maneira adequada, tornam-se significativos para os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem (SOARES, 2011). E para que isso ocorra é necessário problematizar o espaço do campo a partir de suas necessidades.

Para Bettelheim (1981, p. 12), a aquisição de habilidades, inclusive a de ler, fica destituída de valor quando o que se aprendeu a ler não acrescenta nada de importante à nossa vida. Desse modo, o que é ainda possível observar é a utilização do texto literário em sala de aula não como exploração das potencialidades da linguagem, mas em grande parte resume-se a prática de decodificação da mensagem escrita.

Possibilidades em sala de aula como momentos de leituras compartilhadas, individuais ou coletivas, dramatização de textos, rodas de leituras para a socialização, pesquisa e discussão acerca de determinados autores estudados ou da preferência dos alunos, são possibilidades a serem exploradas ao longo do ano letivo. Somente por meio das intervenções de qualidade promovidas pelo professor, o uso da literatura no contexto escolar como recurso pedagógico poderá ser enriquecedor e potencializadora da aprendizagem.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebeu-se uma grande envolvimento dos alunos nas atividades de mediação de leitura desenvolvidas, principalmente durante a leitura do livro. A utilização da literatura na escola oportuniza aos alunos o suscitar do imaginário do leitor. Valorizar os conhecimentos existentes pelo alunado foi de fundamental importância para este processo de intervenção. Para Solé (1998, p. 104) é:

[...] necessário que o professor se pergunte com que bagagem as crianças poderão abordá-la, prevendo que esta bagagem não será homogênea [...] esta condiciona enormemente a interpretação que se constrói e não se refere apenas aos conceitos e sistemas conceituais dos alunos; também está constituída pelos seus interesses, expectativas, vivências... por todos os aspectos mais relacionados ao âmbito afetivo e que intervém na atribuição de sentido ao que se lê

Durante a escrita das cartas, foi visível o envolvimento e a participação coletiva da turma. Os alunos esclareciam suas dúvidas com a professora e com as estagiárias inclusive sobre endereçamento de cartas e utilização de selos para os envelopes o que não foi mediando durante as aulas, mas foi possível observar nas cartas escritas por Viviana para os diferentes animais.

Compreende-se que é necessário que o planejamento docente esteja pautado na valorização do público envolvido no processo. Assim, é necessário que o planejamento das aulas envolvendo a leitura seja feita com cautela pelo professor. A escolha dos textos literários ou práticas de mediação de leitura a serem trabalhados no contexto da sala de aula não devem estar além da capacidade de compreensão dos estudantes e nem aquém dos seus conhecimentos, havendo a necessidade de equilíbrio entre o que os alunos demonstram dominar e o que serão capazes de aprender por meio da leitura.

Todo o texto, entretanto, independente do seu grau de realização artística, seja ele consagrado ou não, pode ser objeto de aulas de literatura, desde que seja visto na sua totalidade e que o professor esteja atento para o conjunto de normas que nele se configuram, sendo capaz de discriminá-las criticamente em contraste com os padrões estéticos e ideológicos de seu tempo. (BORDINI; AGUIAR, 1993. p. 40)

Para Silva (1986), no que se refere a formação de leitores a escola muitas vezes não leva em consideração as experiências e práticas anteriores dos alunos relacionadas a leitura. Ao mesmo tempo, desconsidera que os estudantes, mesmo que muito jovens, possuem vivências no universo letrado e que estas são mediadas pela história de cada um e por sua origem social.

Infelizmente, a leitura que é praticada na escola, desde muito cedo, está muito distante da realidade da leitura que as crianças têm acesso em seu cotidiano. Por si só esse já é um grande entrave ao desenvolvimento da leitura. Faz-se necessário portanto, romper amarras burocráticas e limitações pedagógicas que inviabilizam com que os aprendizes vejam sentido naquilo que estão aprendendo na instituição escolar, já que não conseguem estabelecer a relação entre o aprendizado e seu cotidiano.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou apresentar e refletir sobre possibilidades de mediação de leitura vivenciadas nos anos iniciais em uma escola pública no município de Boa Vista – RR no ano de 2016. Entende-se que ao ingressar no contextos da escola, e principalmente nos anos iniciais é um momento importante na formação do leitor literário. O professor precisa ficar atento a essas demandas a fim de propor estratégias que busquem promover e enraizar o gosto pela leitura.

Dessa forma, a leitura prazerosa realizada pelas crianças de obras literárias objetivam a formação de um leitor crítico. No entanto, o professor assim como a escola precisa oportunizar práticas educativas que incitem o aguçar da leitura de mundo e da palavra. A fantasia e a realidade podem sim caminhar juntas de forma a levar o leitor em formação a interpretação e a construção de novos saberes, rompendo com a leitura sistemática e simplista de decodificação de signos

**Palavras-chave:** Mediação de leitura; Literatura infantil, leitor literário.

## REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981

BORDINI, Maria da Glória e AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura - a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. *Coleção Primeiros Passos*. 4ª Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2016.

SENNA, L A G; SILVA, P S; **À luz do preconceito social: o fracasso escolar como conflito entre culturas**. / In: XV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, Painel "Políticas públicas de letramento, formação de professores e inclusão sócio-cultural", 2010, Belo Horizonte, MG. Anais do (ISBN: 21773360) / 1 a 32 / Idioma: POR – Meio: PDF 203Kb

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. ed., 2. Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2011.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto alegre: Artes médicas, 1998.

SOUZA, Ana A. Arguelho de. **Literatura infantil na escola: a leitura em sala de aula**. Campinas, SP: Autores Associados, 2010

VILELA, R. A. T. **O lugar da abordagem qualitativa na pesquisa educacional: retrospectiva e tendências atuais**. Perspectiva, Florianópolis. v. 21. n. 2. p. 431-466, 200.